

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

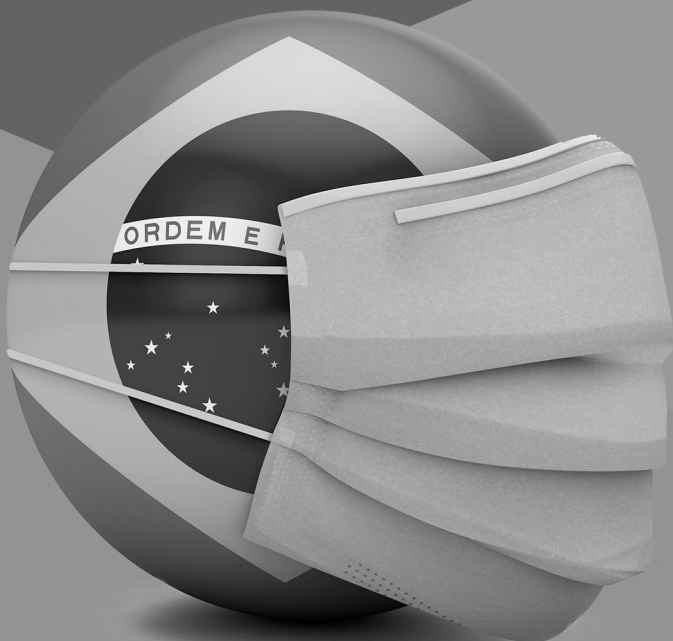
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
 Fernanda Viana de Carvalho Moreto
 Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 3 /
 Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
 Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
 Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-470-2

DOI 10.22533/at.ed.726201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
 Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
 Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
 Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM HISTEROSCÓPICA DOS MIOMAS SUBMUCOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Eduardo Frank Marsaro
Ana Luiza Nunes Martins
Ândrea Gomes Salles
Bruna Knanda Queiroz Macedo
Katerine Bertoline Serafim de Carvalho
Matheus Mendes Barbosa
Nathalia Cristina Pereira da Silva
Rodrigo Zanoni Costa Porto
Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho
Wildlainy Leite Lima

DOI 10.22533/at.ed.7262016101

CAPÍTULO 2..... 8

ALCOOLISMO FEMININO: ANÁLISE DO PERFIL ATRAVÉS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Eliane Moura da Silva
Antônia Gomes de Olinda
Natasha Bezerra de Carvalho
Daniele Moura de Souza
Jacqueline Bernal
Jefferson Teodoro de Assis
Leonardo Oliveira Silva
Francisca Jessica Lima dos Santos Costa
Francisco Hliângelo Vieira Barros
Maria Alcione Silva Gomes Roseno

DOI 10.22533/at.ed.7262016102

CAPÍTULO 3..... 17

ALEITAMENTO MATERNO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Margarete Aparecida Salina Maciel
Andréa Timóteo dos Santos Dec
Mackelly Simionatto

DOI 10.22533/at.ed.7262016103

CAPÍTULO 4..... 24

ANÁLISE CONCEITUAL: REFLEXÕES SOBRE PARTO HUMANIZADO

Luana Silva de Sousa
Germana Pinheiro Correia Lima
Ana Karoline Barros Bezerra
Jéssica Cunha Brandão
Nayara Santana Brito
Francisca Josiane Barros Pereira
Ryvanne Paulino Rocha

Angelita Livia da Silveira Brito
Raissa Emanuelle Medeiros Souto
Ismaelle Ávila Vasconcelos
Mateus Moura da Silva
Eryjocy Marculino Guerreiro Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.7262016104

CAPÍTULO 5..... 35

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DE DTPA EM GESTANTES NO PERÍODO DE 2013 A 2018: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL REGIONAL

Tom Ravelly Mesquita Costa
Andréia Ferreira dos Santos
Maria Simone Lopes
Mariana Veras Rocha Borges
Pedro Henrique dos Santos Silva
Sara Sabrina Vieira Cirilo
Victor Trindade da Cruz
Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
João Cesar Lima
Rafael Santos Correia
Sandy Alves Pereira
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

DOI 10.22533/at.ed.7262016105

CAPÍTULO 6..... 45

ANÁLISE DO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS RESIDENTES NO PIAUÍ ENTRE 2011 E 2018 POR BIÊNIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo
Martha Laura Leão dos Santos Silva
Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem
Bruno Cunha da Costa
Caroline Camargo Bandeira da Silveira Luz

DOI 10.22533/at.ed.7262016106

CAPÍTULO 7..... 54

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ABORTAMENTO ESPONTÂNEO EM PARNAÍBA-PI ENTRE 2009 E 2018

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem

Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Gabriel Phelipe Dantas Do Nascimento
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo
Martha Laura Leão dos Santos Silva
Nayana Alves de Brito Melo Okasaki

DOI 10.22533/at.ed.7262016107

CAPÍTULO 8.....63

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE PORTADORA DE HIV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Vanessa de Jesus Guedes Dias
Laécyo Nascimento Araújo
Jucelia Lima Sousa
Heloiza Nayla da Costa Oliveira
Elizete Silva Rodrigues
Ana Paula Cunha Duarte
Mariana da Cunha Costa
Layrla Fernandes Pereira
Geovane Moura Viana
Laís Daniela dos Santos Viana
Caroline Natielle Rocha da Silva
Samantha Alves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7262016108

CAPÍTULO 9.....72

ASSOCIAÇÃO ENTRE A VIA DE PARTO E COMPLICAÇÕES MATERNAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Carolina Fordellone Rosa Cruz
Thais Bette Freitas

DOI 10.22533/at.ed.7262016109

CAPÍTULO 10.....82

COMPARAÇÃO ENTRE AS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR RELACIONADAS A GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO EM PARNAÍBA, PIAUÍ E BRASIL, NO ANO DE 2018

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa
Mariana Veras Rocha Borges
Marinice Saraiva Attem
Tom Ravelly Mesquita Costa
Eduardo de Carvalho Carneiro
Daniela Winckler Mass
Isabella Pires Gomes Mendes
Isabella Cabral Ferraz
Victor Augusto Soares Sotero
Raysa Maria Silva de Araujo

Martha Laura Leão dos Santos Silva
Nayana Alves de Brito Melo Okasaki

DOI 10.22533/at.ed.72620161010

CAPÍTULO 11..... 92

CORIOCARCINOMA DE COLO UTERINO: UM ESTUDO DE CASO

Laís Rocha Brasil
Lucas Oliveira Cunha
Everton Pereira Dias Lopes

DOI 10.22533/at.ed.72620161011

CAPÍTULO 12..... 102

DESLOCAMENTO PREMATURO DE PLACENTA (DPP) ASSOCIADA À DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO (DHEG)

Verônica Costa Messias Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.72620161012

CAPÍTULO 13..... 114

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONDUTAS ÉTICAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL

Claudiane Santana Silveira Amorim
Carla Costa da Silva
Fernanda Cruz de Oliveira
Mônica de Cássia Pinheiro Costa
Sávio Felipe Dias Santos
Vaneska Tayná Pinto Barbosa
Aloma Sena Soares
Bruna Renata Faria Santos
Debora Mylena Azevedo Rosa
Erilene Castro dos Santos
Dione Seabra de Carvalho
Líliã Pimenta de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.72620161013

CAPÍTULO 14..... 120

O IMPACTO DA ECLÂMPSIA NA MORTALIDADE MATERNA OBSTÉTRICA DIRETA NO NORDESTE DO BRASIL (2009-2018) – UM ESTUDO DESCRITIVO ECOLÓGICO

Carolina Pinheiro Pereira
Sulyanne Saraiva de Almeida
Luana Natália de Sena Costa
Inácia Allyne Fernandes Lobato
Matheus Alves Vieira
Letícia Gama Rubia
Maria Rachel Vieira Boaventura

DOI 10.22533/at.ed.72620161014

CAPÍTULO 15..... 131

O PAPEL DO GESTOR EM SAÚDE NOS CASOS DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS

Ana Carla Gomes Rosa
Igor Domingos de Souza
Valter Aragão do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.72620161015

CAPÍTULO 16..... 141

PREVALÊNCIA DE CITÓLISE EM PREPARADOS CERVICOVAGINAIS NO EXAME PAPANICOLAOU

Edneia Peres Machado
Juliane Jagas Neves
Andrea Timóteo dos Santos
Karin Mariane Bach dos Santos
Carmen Antônia Sanches Ito

DOI 10.22533/at.ed.72620161016

CAPÍTULO 17..... 145

QUALIDADE DE VIDA E DO SONO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA QUE PARTICIPAM DO PROJETO RITMO E SAÚDE DA AFASC

Luana Silva dos Santos
Robson Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.72620161017

CAPÍTULO 18..... 153

TRATAMENTO CIRÚRGICO DO ENDOMETRIOMA: UMA REVISÃO INTEGRADA

Matheus Mendes Barbosa:
Ana Luiza Nunes Martins:
Ândrea Gomes Salles
Bruna Knanda Queiroz Macedo
Eduardo Frank Marsaro
Nathalia Cristina Pereira da Silva
Rodrigo Zanoni Costa Porto
Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho
Wildlainy Leite Lima
Katerine Bertoline Serafim de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.72620161018

CAPÍTULO 19..... 160

USO INDISCRIMINADO DE SUBSTÂNCIAS PARA EMAGRECER E SEU IMPACTO NA SAÚDE DA MULHER

Camila Fortes Castelo Branco Magalhães
Camila de Jesús Pires
José Gabriel Fontenele Gomes
Yasmin Gomes do Nascimento
Aurélio Silva Gonçalves
Myrela Raissa Avelino De Souza

Antonia Aline Rocha de Sousa
Luanna Macedo da Costa Lima
Kelson Adriano da Costa Oliveira
Joyce Maria Machado dos Santos
Sara de Melo Ibiapina Neres
Wesley Tiago Bitencourt de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.72620161019

SOBRE OS ORGANIZADORES	174
ÍNDICE REMISSIVO.....	176

CAPÍTULO 10

COMPARAÇÃO ENTRE AS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR RELACIONADAS A GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO EM PARNAÍBA, PIAUI E BRASIL, NO ANO DE 2018

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/2980249092093311>

Mariana Veras Rocha Borges

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/5930342479033842>

Marinice Saraiva Attem

Instituto de Educação Superior do Vale do
Parnaíba, Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/2215842401298907>

Tom Ravelly Mesquita Costa

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/0525068318809559>

Eduardo de Carvalho Carneiro

Instituto de Educação Superior do Vale do
Parnaíba, Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/5128213552274861>

Daniela Winckler Mass

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/9956856222450771>

Isabella Pires Gomes Mendes

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/4272357849891324>

Isabella Cabral Ferraz

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/1082569279408975>

Victor Augusto Soares Sotero

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3023746103498833>

Raysa Maria Silva de Araujo

Instituto de Educação Superior do Vale do
Parnaíba, Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/7643938312516002>

Martha Laura Leão dos Santos Silva

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/0494287282156440>

Nayana Alves de Brito Melo Okasaki

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
Curso de Medicina
Parnaíba-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/5617297748955337>

RESUMO: O período de gestação, o parto e o puerpério são momentos que precisam ser

devidamente acompanhados. A mortalidade materna, que ocorre durante a gravidez ou no período de até 42 dias após o final da gestação, é uma variável que ajuda a analisar a qualidade do atendimento em saúde de uma determinada região, e a evidenciar possíveis falhas nos níveis de atenção. Objetivo: Comparar as principais causas de internação hospitalar relacionadas a gravidez, parto e puerpério em Parnaíba, Piauí e Brasil, no ano de 2018. Metodologia: estudo descritivo transversal, a fim de realizar um retrato da situação epidemiológica no tocante às internações relacionadas à gravidez, ao parto e ao puerpério, no ano de 2018, utilizando o capítulo XV da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), em Parnaíba, Piauí e Brasil. Os dados foram retirados da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Resultados: Por meio da pesquisa realizada na plataforma de dados, observou-se que em 2018, foram realizadas 5.778, 51.649 e 2.474.382 internações hospitalares (IH) relacionadas ao capítulo XV do CID-10 em Parnaíba, no Piauí e no Brasil, respectivamente. Analisando o total de internações hospitalares, a principal causa foi o “parto único espontâneo”, correspondendo a 52,6% em Parnaíba, 39,7% no Piauí e 44% no Brasil. Conclusão: O maior índice de “parto único espontâneo” está associado a humanização do atendimento à mulher gestante, através da valorização da fisiologia natural do parto, assim como da confiança da parturiente no serviço de saúde, que facilita a não realização ou diminuição de condutas invasivas.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização; Gravidez; Parto Normal; Período Pós-Parto.

COMPARISON BETWEEN HOSPITALIZATION CAUSES RELATED TO PREGNANCY, CHILDBIRTH AND THE PUERPERIUM IN PARNAÍBA, PIAUÍ AND BRAZIL, IN 2018

ABSTRACT: The period of pregnancy, childbirth and the puerperium are moments that need to be properly monitored. Maternal mortality, which occurs during pregnancy or within 42 days after the end of pregnancy, is a variable that helps to analyze the quality of health care in a given region, and to highlight possible failures in the levels of care. Objective: To compare the main causes of hospitalization related to pregnancy, childbirth and the puerperium in Parnaíba, Piauí and Brazil, in 2018. Methodology: a descriptive cross-sectional study, in order to draw a picture of the epidemiological situation regarding hospitalizations related to pregnancy, childbirth and the puerperium, in 2018, using chapter XV of the International Classification of Diseases (ICD-10), in Parnaíba, Piauí and Brazil. The data were taken from the platform of the Informatics Department of the Brazilian Unified Health System (DATASUS). Results: Through research conducted on the data platform, it was observed that in 2018, 5,778, 51,649 and 2,474,382 hospital admissions (HI) were carried out related to chapter XV of the ICD-10 in Parnaíba, Piauí and Brazil, respectively. Analyzing the total number of hospitalizations, the main cause was the “single spontaneous delivery”, corresponding to 52.6% in Parnaíba, 39.7% in Piauí and 44% in Brazil. Conclusion: The highest rate of “single spontaneous delivery” is associated with the humanization of care for pregnant women, through the appreciation of the natural physiology of delivery, as well as the parturient’s trust in the health service, which facilitates the non-performance or reduction of conducts invasive.

KEYWORDS: Hospitalization; Pregnancy; Natural Childbirth; Postpartum Period.

1 | INTRODUÇÃO

A gravidez é um momento singular na vida de uma mulher, onde ocorrem mudanças fisiológicas no corpo a fim de prepará-la para a gestação (BRASIL, 2020). Espera-se, também, impactos emocionais, visto que é um momento em que a mãe se torna ansiosa, na expectativa de uma gestação saudável e sem problemas (SILVA *et al.*, 2011).

Contudo, não somente a mulher gestante anseia por uma gravidez sem intercorrências, o sistema de saúde também almeja tal feito, uma vez que complicações, que levam a internações hospitalares nesse período existem e podem alterar o bem estar podendo até colocar em risco a vida da mãe e do bebê (CABRAL *et al.*, 2011).

A gestação, o parto e o puerpério são momentos que precisam ser devidamente assistidos. A mortalidade materna, que ocorre durante a gravidez ou no prazo de 42 dias após o final da gestação, é uma variável que ajuda a avaliar a qualidade do atendimento em saúde de uma determinada região, e a evidenciar possíveis falhas nos níveis de atenção (OPAS/OMS, 2018).

Segundo a OPAS/OMS (2018), as principais causas de mortalidade relacionadas à gestação e ao parto são: hipertensão, hemorragias graves, infecções puerperais, complicações no parto e abortos inseguros. Portanto, se faz necessário um cuidado direcionado e integralizado para a mulher gestante.

Para humanizar o atendimento é preciso proporcionar cuidado integral a essas mulheres. No ano de 2010, a rede de atenção em saúde começou a ser implantada no Brasil, com o intuito de melhorar a gestão e a qualidade do atendimento em todo o território e em todas as esferas da saúde pública. A partir daí, como um de seus ramos, surge a Rede Cegonha, em 2011, um serviço destinado para as mulheres gestantes (BRASIL, 2014). A Rede Cegonha tem como objetivo garantir o direito da mulher a um planejamento familiar e à atenção humanizada na gravidez, no parto e no puerpério (BRASIL, 2020b).

Dessa forma, tem-se buscado cada vez mais o atendimento de forma completa e eficiente para a grávida, e conhecer os índices de saúde, como as principais complicações que levam à hospitalização, contribui na hora de medir estratégias para aumentar a segurança da mãe e do recém-nascido. Assim sendo, o objetivo do presente estudo foi comparar as principais causas de internação hospitalar relacionadas a gravidez, parto e puerpério em Parnaíba, Piauí e Brasil, no ano de 2018.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo transversal, a fim de realizar um retrato da situação epidemiológica no tocante às internações relacionadas à gravidez, ao parto e ao puerpério. Dessa forma, foram avaliadas as causas de internação hospitalar relacionadas ao capítulo XV da Classificação Internacional de Doenças - 10 edição (CID-10), que ocorreram em

2018, em Parnaíba (PHB), Piauí (PI) e Brasil (BR).

Os dados foram retirados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Na plataforma, os dados de morbidade hospitalar foram consultados com filtros de ano (2018) e capítulo do CID-10 (capítulo XV) para as três esferas geográficas (cidade, estado e país).

Os resultados obtidos no decorrer da coleta de informações foram tabelados com o auxílio do programa Microsoft Office Excel 2016®. Esta pesquisa levou em consideração os princípios de uma pesquisa epidemiológica. A partir da pesquisa, ocorrida no mês de junho de 2019, foram desenvolvidas tabelas e gráficos abordando os resultados obtidos.

Ademais, atendendo aos aspectos éticos, por se tratar de dados secundários, de domínio público não houve necessidade de autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), entretanto, foram respeitados os aspectos das resoluções 466/12 e 510/16.

3 I RESULTADOS

Por meio da pesquisa realizada na plataforma de dados, observou-se que em 2018, foram realizadas 5.778, 51.649 e 2.474.382 internações hospitalares (IH) relacionadas ao capítulo XV do CID-10 em Parnaíba, no Piauí e no Brasil, respectivamente.

Dentre o total de internações hospitalares, a principal causa foi o “parto único espontâneo”, correspondendo a 52,6% em Parnaíba, 39,7% no Piauí e 44% no Brasil. Excetuando-se as causas generalistas “outros motivos de assistência à mãe relacionados à cavidade fetal e amniótica, e possíveis problemas de parto” e “outras complicações da gravidez e do parto” que estão em segundo e terceiro lugar nas três esferas geográficas, “aborto espontâneo” esteve em segundo lugar nas internações em Parnaíba (4,9%). Enquanto isso, ao analisar o Piauí e o Brasil “edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, parto e puerpério” figuraram em segundo lugar, com 5,4 e 4,4%, respectivamente (Gráfico 1).

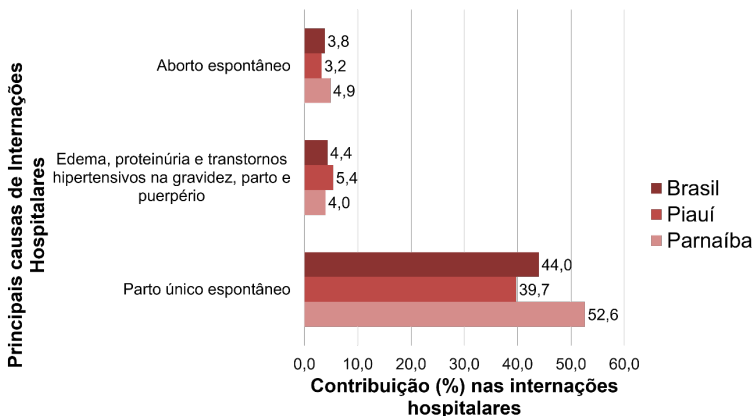


Gráfico 1- Contribuição das principais causas de internação hospitalar relacionadas ao capítulo XV do CID-10, em Parnaíba, Piauí e Brasil, no ano de 2018.

Fonte: SIH/SUS

Ao analisar individualmente as causas de internação hospitalar na cidade de Parnaíba, foi possível observar que há uma correlação entre os dados brasileiros, sendo o “parto único espontâneo” a principal causa de internação hospitalar, seguido por “outros motivos de assistência à mãe” e “outras complicações da gravidez e do parto”, correspondendo à, respectivamente, 26,2% e a 5,2% (Gráfico 2). As demais causas seguiram distribuição semelhante nos três âmbitos. Cabe ressaltar que em PHB não foram contabilizadas internações hospitalares por “aborto por razões médicas”, diferentemente do PI (0,6%) e do BR (0,1%) (Gráficos 3 e 4).

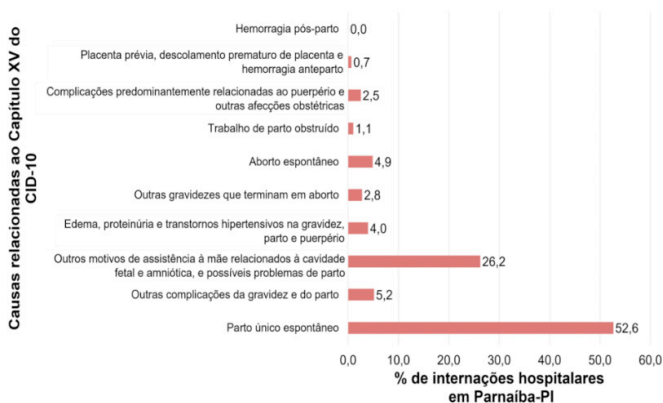


Gráfico 2 – Contribuição de cada causa de internação hospitalar relacionada ao capítulo XV do CID -10, em Parnaíba-PI, no ano de 2018.

Fonte: SIH/SUS.



Gráfico 3 – Contribuição de cada causa de internação hospitalar relacionada ao capítulo XV do CID-10, no Piauí, no ano de 2018.

Fonte: SIH/SUS.

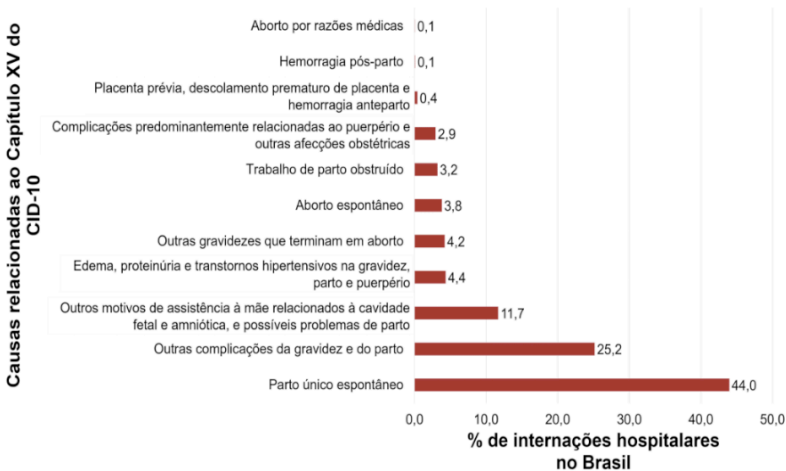


Gráfico 4 – Contribuição de cada causa de internação hospitalar relacionada ao capítulo XV do CID-10, no Brasil, no ano de 2018.

Fonte: SIH/SUS.

A avaliação das causas de IH no estado do Piauí possibilita estabelecer um parâmetro do fator causal de ida ao sistema de saúde, destacando-se, assim como nas outras esferas, o “parto único espontâneo”. Contudo, ocorreu uma inversão entre a segunda e terceira causa de IH, sendo “outras complicações da gravidez e do parto” e “outros motivos de assistência à mãe” responsáveis por 22% e 17,6%, respectivamente.

Por fim, a análise dos dados do país apontam para uma correlação já estabelecida

na esfera municipal e estadual, sendo a principal causa de internação hospitalar o “parto único espontâneo”, seguido, assim como observado no estado do Piauí, por “outras complicações da gravidez e do parto” e “outros motivos de assistência à mãe”.

4 | DISCUSSÃO

Este estudo evidenciou as principais causas de internações hospitalares relacionadas à gravidez, ao parto e ao puerpério. Ao comparar os resultados encontrados na cidade de Parnaíba com o âmbito estadual e nacional no ano de 2018, observou-se o “parto único espontâneo” (PUE) como principal causa de IH. Esse tipo de concepção é definido pela evolução fisiológica do parto, com o mínimo de assistência possível quando se faz necessário, com ou sem episiotomia.

Ao tabular os dados referentes às IH das três esferas analisadas, observou-se um percentual expressivo de internações referente ao PUE. Essa tendência reflete a boa aplicação das políticas de atenção à gestante e de humanização do parto, pois a realização do parto normal fisiológico coloca a mulher no papel de protagonista desse processo como ocorria antigamente. Além disso, esses índices elevados representam a confiança da parturiente no serviço de saúde, que por sua vez deve assegurar o processo natural, sem a realização de condutas invasivas desnecessárias (CARDOSO *et al*, 2020).

Esse resgate na valorização da fisiologia natural do parto é preconizado pela OMS, pois o objetivo da assistência ao nascimento é proporcionar o bem estar da mãe e do bebê nesse momento único que é o parto. Assim, o mínimo de intervenção, representa uma harmonização dos avanços tecnológicos com a qualidade das relações humanas, concretizando as práticas preconizadas pela Rede Cegonha (GOMES e RACHED, 2017).

Outra variável analisada no presente estudo foi o aborto. No Brasil, esse tema envolve questões legais, culturais e religiosas. Essa discriminação imposta às mulheres e a dificuldade de debater sobre esse assunto, têm contribuído para a precariedade da assistência e, ainda, para o aumento da morbimortalidade por abortamento. Além disso, a ilegalidade desse processo impacta diretamente na carência de indicadores que permitam a aferição do número real de ocorrências do mesmo. Entretanto, os números oficiais expressivos, como observados no presente estudo, já justificam a adoção de medidas de prevenção e promoção da saúde reprodutiva (BRASIL, 2005).

No âmbito municipal, em divergência ao encontrado nas outras esferas, o aborto espontâneo (AE) esteve em segundo lugar nas IH. Esse percentual elevado caracteriza um problema de saúde pública e está intimamente ligado às falhas nas estratégias de assistência à mulher, tanto para o planejamento familiar como para os riscos de complicações que aumentam com a idade (VERAS e MATHIAS, 2014). É válido ressaltar ainda que essa discordância pode representar um viés na classificação dos tipos de abortos na cidade, pois algumas mulheres ocultam a real especificação do abortamento, dificultando o quantitativo

real de AE. Dessa forma, alguns abortamentos classificados como espontâneos podem ter sido provocados (RIBEIRO *et al*, 2017).

Ainda sobre esse tema, o Código Penal brasileiro considera que não é crime e que não deve ser punido o abortamento em algumas situações, a saber, quando não existe outro meio para salvar a vida da gestante ou quando a gestação é resultante de alguma violência sexual. Esse tipo de abortamento é definido como “aborto por razões médicas” (AGUIAR *et al*, 2018). Ao realizar a tabulação dos dados desse tipo de aborto, em contraponto ao que foi contabilizado de AE, observou-se a ausência de casos de IH por esse motivo em Parnaíba, diferentemente do ocorreu no Piauí e no Brasil.

Em contrapartida, neste estudo a cada 100 internações, aproximadamente 4,6 são por complicações relacionadas a edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, no parto e no puerpério. Embora menos frequentes, no Brasil a doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG) é um dos principais problemas de saúde pública por ser a causa mais prevalente de mortalidade entre as gestantes, podendo também trazer impactos relevantes nos números de óbitos fetais e recém-nascidos. Somado a isso, os países subdesenvolvidos possuem indicadores 2 a 3 vezes maiores que países desenvolvidos, demonstrando a provável interferência das diferenças culturais e socioeconômicas presentes (COZENDEY *et al.*, 2015).

A DHEG em geral é caracterizada pelo aumento da pressão arterial, atingindo níveis maiores ou iguais a 140x90 mmHg, edema e proteinúria, confirmada através da perda de 300 mg ou mais em urina de 24 horas (SILVA, 2018). A partir disso, a conduta escolhida é a hospitalização em unidade de gestação de alto risco, devido a possibilidade de rápida evolução para óbito materno ou fetal. Dessa forma, a mortalidade perinatal é reduzida pela metade quando comparada a genitoras que não permanecem hospitalizadas (FEBRASGO, 2017).

Em relação às complicações da gravidez e do parto, segundo Parada (2019), estas estão entre as principais causas de mortalidade entre mulheres em idade reprodutiva, acometendo principalmente os dois extremos do período fértil da mulher, adolescência e idade mais avançada. Entre as complicações mais presentes estão a infecção do trato urinário (ITU), hemorragia do início da gravidez, prematuridade e restrição do crescimento fetal, entre outras que juntas ocupam o segundo lugar entre as causas de internação hospitalar no Piauí e no país como um todo (FALAVINA, 2018).

No entanto, as complicações gestacionais podem estar relacionadas entre si, como é o caso da obesidade e sobrepeso que podem propiciar outros distúrbios, entre eles a pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e prolongamento do tempo de parto (COSTA, 2016). Além disso, a ITU está presente no grupo que perde apenas para parto espontâneo e crises hipertensivas no número de hospitalizações por seus potenciais efeitos sistêmicos. Ademais, também pode levar a parto prematuro, aborto espontâneo, rotura prematura de membranas e infecção neonatal (ALMEIDA, 2016). Assim, pode-se associar o número

elevado de complicações relacionadas a cavidade fetal e amniótica e possíveis problemas de parto em Parnaíba, que diferente do estado, possui números mais alarmantes, que representam 26,2% do total de notificações.

No Piauí, a assistência à mãe por motivos ligados ao feto e cavidade amniótica e problemas do parto ocupam o terceiro lugar, juntamente com o Brasil com uma taxa de 17,6% e englobam principalmente ruptura em membranas e falso trabalho de parto, já entre os fatores que caracterizam as complicações do trabalho de parto e do parto estão contração uterina anormal e obstrução do trabalho de parto pela anormalidade pélvica. Estudos demonstram que essas complicações podem se associar com a falta de acolhimento e humanização durante o atendimento a gestante, enfatizando a importância dos cuidados integrais, longitudinais e de equidade que devem ser oferecidos durante todo o curso da gravidez (VERAS, 2014).

5 | CONCLUSÃO

As complicações da gravidez e do parto estão entre as principais causas de mortalidade entre mulheres em idade reprodutiva. O maior índice de PUE está associado a humanização do atendimento à mulher gestante, através da valorização da fisiologia natural do parto, assim como da confiança da parturiente no serviço de saúde, que facilita a não realização ou diminuição de condutas invasivas. Conhecer a epidemiologia das internações hospitalares de gestantes e puérperas pode auxiliar na formação de ações preventivas diminuindo a morbimortalidade nessa área.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, B. H. K. *et al.* A legislação sobre o aborto em países da América Latina: uma revisão narrativa. **Com. Ciências Saúde**, v.29, n.1, p.36-44, 2018.

ALMEIDA, Anna Paula Alves et al. Hospitalização por infecção do trato urinário recorrente: percepção das gestantes. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gravidez**: o que é, sintomas, complicações, tipos e prevenção. 2020. Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/gravidez>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Implantação das Redes de Atenção à Saúde e Outras Estratégias da SAS**. Brasília - DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede Cegonha**. 2020b. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/rede-cegonha#:~:text=Aplicativo s-,Rede%20Cegonha,ao%20crescimento%20e%20desenvolvimento%20saud%C3%A1veis>. Acesso em: 01 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao abortamento**: norma técnica. 2005.

CABRAL R. W. L. *et al.* Atuação do enfermeiro nas intercorrências e complicações obstétricas durante o trabalho de parto e nascimento. In: **VII Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal**. Minas Gerais: ABENFO-MG; 2011.

CARDOSO, D. C., *et al.* A importância do parto humanizado: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 41, p. e2442, 28 fev. 2020.

COSTA, L. D., *et al.* Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, 2016.

COZENDEY, A. G. *et al.* Análise Clínica E Epidemiológica da Doença Hipertensiva Específica Da Gestação. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 10, n. 2, p. 17-20, 2015.

FALAVINA, L. P. *et al.* Hospitalização durante a gravidez segundo financiamento do parto: um estudo de base populacional. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e03317, 2018.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **Pré-eclâmpsia nos seus diversos aspectos**. Série Orientações e Recomendações FEBRASGO, São Paulo, ed. 8, 2017.

GOMES, M. A.; RACHED, C. D. A. Atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado e seus benefícios diante o parto cesárea. **International Journal of Health Management Review**, v.3, n.2, 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OPAS/OMS). **Folha informativa - Mortalidade materna**. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5741:folha-informativa-mortalidade-materna&Itemid=820>. Acesso em: 29 jun. 2020.

PARADA, C. M. G. L. Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério: 25 anos de recomendações de organismos internacionais. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, supl. 3, p. 1-2, dez. 2019.

RIBEIRO, C. L. *et al.* Internações por aborto espontâneo: um retrato de sua ocorrência em Fortaleza. **Rev. Enferm. Foco** v. 8, n. 3, p. 37-41, 2017.

SILVA, A. N. *et al.* Assistência de Enfermagem à Gestante com Doença Hipertensiva Específica da Gravidez na Emergência. **Revista enfermagem atual**, v. 86, 2018.

SILVA, J. L. *et al.* Avaliação da adaptação psicossocial na gravidez em gestantes brasileiras. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** v. 33, n. 8, Rio de Janeiro, 2011.

VERAS, T. C. S.; MATHIAS, T. A. F. Principais causas de internações hospitalares por transtornos maternos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 3, p. 401-408, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 2, 3, 4, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 76, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 96, 98, 99, 102, 127

Aborto por Razões Médicas 86, 89

Abuso de Álcool 9, 12, 13

Alcoolismo 10, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Aleitamento Materno 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 31

Anomalias Cromossômicas 3

B

Bebidas Alcoólicas 8, 9, 12, 13, 14, 15

C

Câncer de Mama 11, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139

Complicações da Gravidez 85, 86, 87, 88, 89, 90

Complicações Obstétricas 3, 91, 102, 108, 113, 120, 121, 125

Cuidado Integral 31, 84

D

Dependência 8, 9, 10, 14, 16, 27, 110, 169

Descolamento de Placenta 102

Desmame Precoce 18, 19, 22

E

Estresse 13, 14, 106

Exames de Imagem 3, 47, 97, 99

F

Fator Genético 13

H

Hipertensão na Gestação 103

Histeroscopia 2, 4, 5, 6, 7

I

Infecções Puerperais 84

Internações Hospitalares 55, 56, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91

Intervenção Cirúrgica 47, 156

M

Mamografia 46, 47, 48, 51

Mastectomia 47, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Mioma 1, 2, 3, 4, 5, 6, 96

Miomectomia Uterina 2

Mortalidade por Câncer de Mama 47, 53

Mutação 3

N

Nascimento 12, 14, 10, 12, 16, 19, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 47, 53, 54, 63, 71, 73, 74, 79, 88, 91, 105, 107, 108, 113, 116, 131, 160, 165, 168, 172

Neoplasias da Mama 46

Nódulos 5, 47

P

Parto 10, 12, 3, 18, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 64, 65, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 102, 105, 107, 108, 109, 113, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 149

Parto Único Espontâneo 83, 85, 86, 87, 88

População Feminina 13, 47, 49, 52, 74, 133

Pré-eclâmpsia 89, 91, 103, 105, 106, 111, 112, 120, 121, 122, 127

Pré-natal 13, 17, 19, 20, 26, 32, 37, 41, 42, 43, 61, 64, 66, 67, 69, 71, 78, 80, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 126, 127, 128, 129

Problemas Psiquiátricos 13

Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno 19

Puerpério 12, 64, 69, 70, 79, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 91, 120, 121, 123, 127

Q

Quimioterapia 47, 100

S

Saúde 2, 9, 10, 13, 14, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

T

Traumas Mamilares 18

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br